

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Kaline Araujo Resende; Orientador (a): Francisca Pereira Salvino

Universidade Estadual da Paraíba

kalineresende@gmail.com; fransalvino@gmail.com

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar significados e atos de planejamento e avaliação a partir da nossa experiência nas disciplinas Planejamento e Avaliação Educacional I e II, ofertadas no curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB. Resulta de um estudo bibliográfico e da elaboração de memorial, adotado como instrumento de avaliação na disciplina. Entende que o planejamento e a avaliação têm presença ampla e marcante nos processos de ensino e aprendizagem, bem como implicações decisivas, como refletir/decidir sobre a escola e seu cotidiano; o currículo e seus sujeitos; nós mesmos. A escola é um local de planejamento e avaliação em que a responsabilidade não é apenas de um profissional, mas de uma equipe. Assim, a avaliação deve ser realizada de diferentes formas, de modo que não seja entendida como algo isolado, mas de coletivo, que pode contestar os métodos de avaliação tradicionais, motivando a utilização de novos procedimentos. A avaliação deve direcionar-se ao desempenho dos estudantes e dos profissionais, como também às instituições aos sistemas escolares. Sobre o planejamento e a avaliação podemos afirmar que eles são decisivos para determinar o fracasso ou sucesso escolar, a frustração ou a melhoria no desempenho da qualidade e do prazer de estudar e aprender.

Palavras-chave: Planejamento, avaliação, reflexão, autoavaliação.

Introdução

A tarefa de escrever sobre minha trajetória no decorrer da disciplina Planejamento e Avaliação Educacional, ofertada no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade (UEPB/campus I) exigiu uma ação complexa de rememorar e refletir sobre os temas estudados, buscando identificar os conhecimentos adquiridos, levando em conta o que julgamos ser mais significativo para nós mesmas e não necessariamente para a professora da disciplina.

O artigo tem por objetivo analisar significados e atos de planejamento e avaliação a partir da nossa experiência na disciplina Planejamento e avaliação educacional ofertada no curso de Pedagogia da UEPB. Resulta de um estudo bibliográfico e o referencial teórico sustenta-se nos estudos de Fernandes e Freitas (2008), Hoffman (2014), Libâneo (2013) e Sobral e Salvino (2015), que nos ofereceram um olhar acerca da avaliação para além do ato de medir/mensurar atividades, atribuindo notas. Para além da utilização de provas e testes, eles

nos mostram que a avaliação serve para o crescimento, tanto de estudantes quanto dos profissionais da educação e da sociedade em geral.

Para uma melhor compreensão do leitor, o artigo encontra-se organizado em três seções, a saber: o referencial teórico que embasa o texto; a apresentação da disciplina, objeto de estudo; significados e atos de planejar e avaliar. Por fim, as considerações finais, na qual ressalto a importância do avaliar e destaco o artigo em formato de memorial como um importante instrumento de avaliação.

Apresentando a Disciplina

A disciplina “Planejamento e Avaliação Educacional II”, apresenta a seguinte ementa: modalidades de avaliação. Avaliação institucional: metodologia, instrumentos e análise de resultados, construção democrática de uma prática avaliativa diagnóstica e transformadora. Trata-se de uma disciplina com uma carga horária de 30 horas semanais dedicadas a avaliação, uma vez que a primeira é dedicada ao planejamento com 60 horas. Esta é ofertada no terceiro semestre do curso e a segunda no quarto semestre. Como se pode inferir, há uma desarticulação e falta de sequência entre os temas que o título tenta unificar. Todavia, como foram ministradas pela mesma docente, Professora Francisca Salvino, esses problemas foram minimizados. Devido a esses problemas, em 2016 quando houve a reconstrução do Projeto Pedagógico do Curso, Planejamento e Avaliação Educacional I teve a carga horária ampliada para 90 horas e a dois deixou de existir.

Em Planejamento e Avaliação Educacional I, foi possível estudarmos significados, níveis e tipos de planejamento, planos e projetos. Entendemos que os planejamentos podem ser centralizados pelos gestores ou participativos e que podem/devem ser elaborados e realizados aos níveis da União, dos estados, dos municípios, das escolas e das salas de aulas. Uma das experiências mais significativas da disciplina foi uma aula de campo, por meio da qual conhecemos a Escola Nossa Senhora do Carmo na cidade de Bananeiras/PB, cujo currículo é inspirado nos projetos da Escola da Ponte (Portugal) e no Projeto Âncora (São Paulo). A outra foi a nossa avaliação por meio do portfólio. Também foi significativo elaborarmos planos de aulas.

Em Planejamento e Avaliação Educacional II destaco a atividade em que nossas resenhas foram avaliadas por nós mesmas da turma (cada aluna avaliou a resenha de uma colega) com auxílio de uma ficha de avaliação. Percebemos que a dimensão de avaliar é enorme e, por meio dela, pode-se enaltecer como também destruir/abalar uma pessoa.

A proposta de avaliação da disciplina foi ser processual com função formativa e somativa, através de instrumentos avaliativos diversos, como: atividades individuais e grupais, seminários, elaboração de textos, e outros. Para a primeira unidade combinamos que a avaliação se daria por meio da elaboração de um “memorial”. Entendido como instrumento de avaliação processual e formativa.

Significados de planejamento e avaliação educacional

O planejamento educacional e escolar consiste em reflexão e tomada de decisões em torno da escola e da educação em geral. É o processo que planeja o indefinido, o qual deve-se planejar de modo que algo não seja imposto e sim interessante para o indivíduo que será educado. Segundo Gandin (2011), planejar é elaborar e decidir que tipo de sociedade e de homem se quer formar, que tipo de ação educacional é necessária para isso e propor uma série de ações para isto e, ainda mais, é revisar sempre.

Planejar é o ato de pensar/refletir para decidir e, então, organizar planos para se pôr em ação na tentativa de alcançar os objetivos propostos por meio de conteúdos e metodologias variadas. Para se verificar o alcance desses objetivos se deve proceder a avaliação com diferentes instrumentos em diferentes níveis, tais como: desempenho dos sujeitos no interior das escolas e ou nas redes de ensino. Destaca-se que o planejamento é importante, pois assim, é possível termos um ponto de partida, um pensar por onde começar, mesmo que nesse planejamento aconteça imprevistos. Libâneo (2013, p. 245) diz que

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. Planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

A avaliação das escolas e das redes de ensino é uma característica das reformas educacionais implantadas desde a década de 1980. Dentre os objetivos específicos para uma avaliação, os que se destacam são:

[...] identificar os problemas do ensino e suas diferenças regionais; oferecer dados e indicadores que possibilitem uma maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos; proporcionar aos agentes educacionais e à sociedade uma visão dos resultados dos processos de ensino e aprendizagem e das condições em que são desenvolvidos; desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa; consolidar uma cultura de avaliação nas redes e instituições de ensino. (BELTRÃO et al, 2001, p. 112)

No texto Indagações sobre o currículo, Fernandes e Freitas (2008) ressaltam a importância da avaliação na escola, tornando-se um local em que avaliar não é de responsabilidade apenas do professor, mas de uma equipe e do aluno, tornando-se assim um processo. Os autores destacam dois tipos de avaliação com diferentes objetivos: a avaliação formativa que tem o objetivo de reorientar a prática pedagógica e ocorre no decorrer do processo de aprendizagem; a avaliação somativa que se dá ao final do processo, contemplando-se o resultado do processo.

Sobre a avaliação formativa ou mediadora, Hoffmann (2014) defende que a reflexão é de suma importância no fazer pedagógico, pois a mesma nos faz refletir sobre nossas estratégias de aprendizagem, ressaltando que este ato é de total responsabilidade de cada pessoa, ou seja, ninguém pode interpretar, nem esclarecer algo por outra pessoa. Hoffmann (2014, p. 50) diz que

sua aprendizagem não pode ser analisada sem se levar em conta o cenário educativo constituído para isso. [...] é o professor quem decide os rumos do planejamento, dos trabalhos, quem elabora e propõe as tarefas, quem as corrige e dá continuidade a elas.

Numa perspectiva análoga, Fernandes e Freitas (2008) analisam a relação entre o comportamento social, as práticas avaliativas e como a cultura é incorporada ao ensino. Nessa relação a avaliação tende a ser utilizada como um sistema classificatório por meio de notas que pretendem medir/mensurar o aprendizado dos estudantes em “melhor” ou “pior”; “aprovado” ou “reprovado”; “capaz ou “incapaz”. Porém, avaliar não é isto, mas um processo em que realizar provas e testes, atribuir notas ou conceitos é apenas parte do todo, sendo uma atividade orientada para o futuro, para tentar manter ou melhorar uma atuação futura (FERNANDES e FREITAS, 2008, p.19). Isto é, avaliar é uma aprendizagem muito mais complexa do que apenas atribuir nota, é acompanhar o progresso do estudante.

Quando a escola usa as avaliações apenas com um caráter seletivo e classificatório, ela favorece sobremaneira à exclusão escolar, enxergando apenas o que o estudante aprendeu ou não em momentos estanques e não no processo como um todo. A avaliação deve considerar o conhecimento aprendido pelo estudante, seu comportamento, seus valores e suas atitudes. A avaliação faz parte de todo o processo de aprendizagem, estando contida nas tarefas, nas observações, nas práticas, ajudando a localizar dificuldades e potencialidades, redirecionando as trajetórias do aprender, quebrando as barreiras do fracasso e dando prosseguimento a uma caminhada de sucesso.

Dimensões práticas do planejamento e da avaliação Educacional

Por meio de rodas de conversas, realizadas nas disciplinas a professora/orientadora, Francisca Pereira Salvino, fez-nos refletir que para pensarmos os modos de planejamento e avaliação devemos compreender a função da educação. Para isto, destacou que, segundo a lei maior que norteia/regulamenta a educação brasileira, que é a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) a educação “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Essa lei

pretende garantir mudanças em relação à estrutura, ao acesso, à permanência e às novas maneiras de gerenciamento da educação em todas as etapas e modalidades, mas é preciso assegurar também a qualidade, que parece distante de ser alcançada (SOBRAL e SALVINO, 2015, p. 220).

Observamos que, na verdade, essa finalidade se desdobra em três funções, estando a primeira delas voltada à educação integral, que consiste em pensar a formação do educando em diferentes dimensões, tais como: cognitiva, física, psicomotora, política, emocional e outras. Com relação à qualificação para o trabalho é importante diferenciar escola e fábrica, apesar de terem algumas semelhanças. Por exemplo: o aluno uniformizado, sem identidade, executor de tarefas, como analisamos por meio da apresentação e discussão do clip da banda Pink Floyd, Another brick in the wall.

Refletimos que a verdadeira função é transformar as pessoas em cidadãos reflexivos e críticos, com opiniões, que busquem transformar a realidade, quando esta lhe oprime, tolhe sua criatividade, causa sofrimento, promove injustiças. Entendo que a avaliação deve ser aplicada para auxiliar na aprendizagem do estudante, levando em consideração determinados critérios e que o professor deve registrar os dados coletados, sistematizá-los e considerá-los a fim de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem para, assim, criar estratégias para melhor auxiliar os estudantes.

A escola deve se tornar um local de construção de conhecimentos e avaliação, em que como responsabilidade não apenas de um profissional, mas de uma equipe. A avaliação é caracterizada pela especificidade do trabalho educativo e dos processos de ensino e aprendizagem, a qual está presente na Lei nº 9.394/1996 em que orienta a escola para a implementação de ciclos de formação e para a formação humana.

A avaliação, segundo Sobral e Salvino (2015), é um mecanismo presente em todos os campos, um meio que pretende auxiliar no desenvolver de algum fato, ou algo que venha a ser realizado. A avaliação além de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem deve instruir os estudantes para que eles desenvolvam atividades mais complexas e despertem seu pensamento crítico reflexivo. Nessa dimensão, a autoavaliação leva a uma autorreflexão, que pode ser do ensino pelo professor ou da aprendizagem pelo aluno e de ambos pelo coletivo. Para isso, a autoavaliação deve ser uma rotina na sala de aula, por meio de instrumentos variados, analisando seus resultados e tomando decisões que atribuam ao estudante a responsabilidade pelo seu processo de aprendizado.

Com esse intuito, nas disciplinas em foco, fomos orientadas a estudos bibliográficos, mas também a elaboração de planos e instrumentos de avaliação. Primeiramente fomos orientadas a elaborar um Plano de Intervenção Pedagógica (PIP) em grupos, considerando as orientações das Diretrizes operacionais para funcionamento das escolas no Estado da Paraíba (PARAÍBA, 2017). Também fomos orientadas a elaborar um plano de aula a partir de um tema/problema que nos afetava na ocasião, que foi a grave crise hídrica que atingiu a cidade de Campina Grande e outras da Paraíba e de outros estados brasileiros. Com a autorização das alunas, alguns planos foram apresentados à turma e analisados coletivamente.

Essas atividades nos levaram a entender que o processo de avaliação e o planejamento escolar ocorrem de diversas maneiras, algumas mais formais, outras mais informais. Conforme Libâneo (2013, p.226) o processo inclui instrumentos e procedimentos diversificados.

Com relação a avaliação, a Professora orientou para que elaborássemos um portfólio (Planejamento I) e um memorial (Planejamento II), discutindo aspectos, objetivos, formatação, vantagens e desvantagens implicados na utilização desses instrumentos. Assim, podemos concluir que não só esses instrumentos, porém, provas, seminários entre outros são importantes meios de avaliação não só na educação, mas que primordialmente são essenciais. Ressaltando que antes da utilização desses instrumentos o planejamento faz parte do nosso dia a dia para que com base nele possamos usá-los de maneira adequada, pois, se trata de algo que não depende apenas de uma pessoa, mas sim de um conjunto de pessoas com diferentes relações sociais.

Como analisa Libâneo (2013, p.217) a avaliação

É um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Por conseguinte, a avaliação não se reduz à medição de competências e habilidades que o estudante tem ao final do processo, tornando-se um meio de averiguar se o estudante aprendeu ou não o conteúdo. Amplia-se para as funções de acompanhar o desenvolvimento e orientar o replanejamento quando isto se faz necessário. Conforme Fernandes e Freitas (2008), é preciso, antes de mais nada, avaliar. Depois, traçar estratégias e maneiras de intervenção junto aos estudantes que favoreçam a aprendizagem.

A Professora, por fim, orientou a elaboração de testes/provas com questões discursivas e objetivas, possibilitando-nos refletir sobre objetivos, vantagens e desvantagens implicados nesse tipo de instrumento avaliativo. A partir da atividade concluímos que a avaliação escolar é parte de um todo, de modo que seja desenvolvida a partir do plano de ensino e das aulas ministradas. Dessa maneira, a avaliação se torna um auxílio fazendo com que os objetivos delimitados se tornem mais claros, possibilitando que sejam alcançados e consequentemente dando assistência as atividades seguintes. Assim, avaliação se torna capaz de desenvolver habilidades e capacidades intelectuais e sociais no aluno, proporcionando o poder de despertar seu lado crítico-reflexivo e o ajudando a tomar posição diante da vida social.

Considerações Finais

Mediante o que foi mencionado e analisado a respeito do planejamento e da avaliação podemos afirmar que eles são decisivos para determinar o fracasso ou sucesso escolar, a frustração ou a melhoria no desempenho da qualidade e do prazer de estudar e aprender. É necessário compreender que a reprovação e a evasão fazem parte do histórico da educação brasileira, ainda que nos anos elas tenham reduzido bastante. Porém, diante dos esforços ao longo da história, a educação brasileira segue não conseguindo atingir aos seus objetivos, ou seja, continua atribuindo o insucesso dos discentes e aos seus familiares/responsáveis. A reprovação escolar impacta o sujeito negativamente, bem como gera distorção idade-série e leva o aluno reprovado/fracassado a abandonar a escola.

Julgo relevante destacar o poder da observação para a avaliação, mas não a observação espontânea e assistemática. Esta pode e deve ser intencional, bem planejada e registrada por meio de fichas, cadernos de atividade, relatórios e outros recursos. Os dados da observação podem favorecer para que os resultados obtidos possam servir para se promover ações importantes, como: estabelecimento de metas; planejamento de atividades continuadas e; atendimentos diferenciados e especializados para aqueles que apresentem mais dificuldades.

Por fim, avalio que o memorial é um instrumento de avaliação processual e formativa bastante eficaz, pois ao escrever minhas vivências ampliei minhas compreensões no decorrer da unidade, permitindo expressar-me acerca de avanços, críticas, interesse, necessidades e outros aspectos atinentes ao processo de formação do pedagogo, mas também dos educandos da educação básica, especialmente nos níveis da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, níveis para os quais a formação do pedagogo se destina. Além disso, o memorial favoreceu a autoavaliação.

Referências Bibliográficas

BELTRÃO, K. I. ; BARBOSA, M. E. N. F. S. ; SANTOS, D. P. ; SUÁREZ, Mayte ; ANDRADE, Adler Do Couto . **O SAEB - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica**: objetivos, características e contribuições na investigação da escola eficaz. Revista Brasileira de Estudos da População , v. 18, n.1/2, p. 111-130, 2001.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: MEC/SEB, 2008.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação: Tempo de reflexão** – 9º ed. – Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 45-72.

LIBANEO, José Carlos. **Didática: A avaliação escolar** – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2013, p. 216-224.

LIBANEO, José Carlos. **Didática: O planejamento escolar** – 2º ed. – São Paulo: Cortez, 2013, p. 245-269.

PARAIBA: **Diretrizes Operacionais para o funcionamento das Escolas Estaduais da Paraíba 2017**. http://paraiba.pb.gov.br/downloads/Diretrizes_Operacionais_2017.pdf

SALVINO, Francisca Pereira; SOBRAL, Ana Claudia da Silva. **Cotidiano escolar e práticas pedagógicas: Avaliação e progressão continuada** – Campina Grande, EDUEPB; 2015, P. 217-241.